

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO
DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO
SUPERIOR NO EXAME DO ENADE**

**AN ANALYSIS ON THE (DIS)MOTIVATION
OF THE STUDENT AND THE HIGHER
EDUCATION INSTITUTION IN THE ENADE
EXAMINATION**

Jocirley de OLIVEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com

Orcid: 0009-0008-4126-0091

Hildeglan Carneiro de BRITO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: hildegla_brito@hotmail.com

Orcid: 0009-0000-9436-1357

Tullio da Silva MARINHO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: tulliomarinho_@hotmail.com

Orcid: 0009-0005-4688-1186



RESUMO

No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é o responsável por promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional do país. Dentre as várias avaliações que realiza, o Inep aplica o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A partir das análises dos dados produzidos pela aplicação desse exame, é possível observar o desempenho tanto do estudante quanto das instituições e, assim, calcular indicadores de qualidade que, dentro de um contexto, oportunizarão decisões de melhorias do processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho apresenta uma análise do exame com foco no processo de desmotivação e motivação apresentadas pelos estudantes e IES – Instituições de Ensino Superior no processo avaliativo. No que diz respeito à metodologia, a pesquisa foi bibliográfica e seguiu a abordagem qualitativa. Articulando as pesquisas realizadas, construíram-se reflexões sobre o tema. Chegou-se à conclusão que a maioria dos alunos não se sente motivada para realizarem o exame e as IES não conseguem demonstrar para os discentes o quanto é importante a participação no processo avaliativo.

Palavras-Chave: Enade. Desmotivação. Motivação.

ABSTRACT

In Brazil, the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep) is responsible for promoting studies, research and evaluations on the country's educational system. Among the various assessments it carries out, Inep applies the National Student Performance Examination (Enade). From the analysis of the data produced by the application of this exam, it is possible to observe the performance of both the student and the institutions and, thus, calculate quality indicators that, within a context, will provide opportunities for decisions to improve the teaching and learning process. This paper presents an analysis of the exam focusing on the process of demotivation and motivation presented by students and HEIs – Higher Education Institutions in the evaluation process. With regard to methodology, the research was bibliographical and followed a qualitative approach. Articulating the research carried out, reflections on the theme were built. It was concluded that most students are not motivated to take the exam and HEIs are unable to demonstrate to students how important participation in the evaluation process is.

Jocirley de OLIVEIRA; Hildeglan Carneiro de BRITO; Tullio da Silva MARINHO. UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO EXAME DO ENADE. *Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. JAN-FEV-MARÇ/2023. Ed. 40. V. 03. Págs. 467-483. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Keywords: Enade. Demotivation, Motivation.

INTRODUÇÃO

Poder participar de um exame nacional que possa mensurar a qualidade do ensino e da aprendizagem que o aluno participou por vários alunos, sem dúvida deveria ser o desejo de todos, pois, além de ter dados concisos sobre o seu processo acadêmico, também contribui com a visibilidade da instituição de ensino superior onde estudou.

Mas, essa não é a realidade nos dias atuais. O aluno, por não se sentir mais ligado diretamente a instituição acredita que não tem nenhuma responsabilidade sobre o processo. Engano, pois, a situação de sua regularidade com o exame ficará registrada no seu histórico escolar. Por outro lado, temos as IES – Instituição de Ensino Superior que não conseguem mobilizar, envolver e convencer os estudantes de que o processo é sério, necessário e que pode gerar consequências positivas ou negativas para ambos.

Na realidade o que se tem é um processo de desmotivação contínuo por parte dos estudantes. Esse cenário é preocupante, para não dizer desolador. Ainda não ter identificado o real motivo desse desinteresse é campo para pesquisa, especialmente pelas IES. O aluno não reconhecer que participar do exame, é fator que intriga e de enorme preocupação.

Sendo uma conquista para o Ensino Superior a partir de 2004, o ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, tem como objetivo principal avaliar o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso. Dentro dos objetivos também temos o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade do país e do mundo.

O exame teve seu início em 2004, integrando o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, agregando ainda a avaliação de cursos de graduação e a avaliação institucional. Essa junção permite conhecer melhor a qualidade do ensino aprendizagem de cada curso e de suas respectivas instituições. Os resultados divulgados pelo ENADE, vinculados às respostas dadas pelos alunos ao preencherem o questionário, são bases para o cálculo dos indicadores de qualidade do ensino superior no Brasil.

Jocirley de OLIVEIRA; Hildeglan Carneiro de BRITO; Tullio da Silva MARINHO. UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO EXAME DO ENADE. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. JAN-FEV-MARÇ/2023. Ed. 40. V. 03. Págs. 467-483. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

Para cada edição, a inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes habilitados de cursos de bacharelado e superiores de tecnologia vinculados às áreas de avaliação da edição. A situação de regularidade do estudante é registrada no histórico escolar.

O Ciclo Avaliativo do ENADE determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados. As áreas de conhecimento para os cursos de bacharelado e licenciatura derivam da tabela de áreas do conhecimento divulgada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Já os eixos tecnológicos são baseados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), do Ministério da Educação.

Este artigo, apresenta, portanto, os resultados de uma pesquisa bibliográfica que se dedicou em verificar o cenário de desmotivação e motivação para o ENADE. Nesse sentido, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com alunos e Instituições de Ensino Superior no sentido de compreenderem a importância do exame, principalmente quando se refere a qualidade do ensino, uma conquista que ainda é sonho para a educação do país.

EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES ENADE: LEGISLAÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA QUE SERVE E AS RESPONSABILIDADES

Legislação e Conceitos

Com o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes da educação superior em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, bem como suas habilidades de ajustamento às demandas decorrentes da evolução do conhecimento e as competências necessárias para compreensão de temas exteriores ao campo específico de sua profissão, ligados a realidade nacional e a demais áreas do conhecimento, foi instituída a Lei Federal nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Nesse sentido, o SINAES tem por finalidades:

A melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do

aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (SINAES, 2009, p. 37).

O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos e a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Nesse contexto, o ENADE se coloca como uma ferramenta de avaliação dos cursos de graduação a partir das habilidades e competências adquiridas pelos alunos durante os seus processos acadêmicos. A verificação dos conhecimentos adquiridos se dá a partir de uma prova construída tendo como fundamentos a verificação se essas habilidades e competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso estão sendo alcançadas.

O INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira é o responsável pela institucionalização do exame, elaboração de provas e aplicação. O exame é realizado anualmente com estudantes das áreas selecionadas, definido através de portarias. O exame é trienal para os estudantes do primeiro e último ano de cada curso avaliado. Existe a garantia da aplicação em tais áreas em um prazo máximo de três anos. Ou seja, quem foi inscrito no primeiro ano como ingressantes terá a garantia de participar do exame de pois de mais três anos como concluinte, considerando a carga horária desenvolvida.

Os alunos do primeiro ano e matriculados no ano da avaliação são definidos como ingressantes. Os alunos dos cursos de bacharelados e licenciaturas que estejam no último ano e já tenham integralizado (80%) da carga horária e os alunos dos cursos superiores em tecnologia que tenha integralizado (75%) da carga horaria total do curso, são considerados concluintes.

Além do exame, o SINAES, criteriosamente é definido como base para coleta de informações a aplicação de um instrumento que tem como objetivo levantar dados, informações e o perfil dos estudantes. Estes, de suma importância para se ter dados e

informações socioeconômicas e acadêmicas dos participantes. Além do questionário destinado aos estudantes, existe outro, que é preenchido via internet 15 (quinze) dias depois pela coordenação do curso. Este busca reunir informações que possam contribuir para a definição do perfil do curso.

Conforme estabelecido por lei, o exame é componente curricular obrigatório de cada curso. Sendo inscrita no histórico escolar do aluno a situação de regularidade e da obrigação de participar do exame.

Desde 2011, a prova do ENADE é aplicada somente para os alunos concluintes. Os ingressantes, não fazem, porém, precisam ser devidamente inscritos para que o INEP possa utilizar os resultados do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio para efeito de comparação e levantamentos estatísticos.

As provas são elaboradas pelas Comissões Assessoras de Área, cuja atribuição principal é definir as competências, conhecimentos, saberes e habilidades a serem avaliadas e todas as especificações necessárias à elaboração da prova a ser aplicada no ENADE, sendo compostas por professores de IES públicas e privadas advindas das diversas regiões do país.

A Importância do ENADE para as Instituições e para os Alunos

Atualmente existe muitos questionamentos sobre O ENADE ser uma ferramenta que valida ou avalia os cursos de graduação no Brasil. Também, os questionamentos são muitos sobre o método de sua aplicação. Entretanto, O SINAES dá uma enorme importância ao processo, principalmente pelo peso relativo que o exame tem no computo dos conceitos avaliativos dos cursos e da própria instituição de ensino superior. No bojo de responsabilidades o ENADE é um componente da avaliação que sozinho corresponde a 55% do CPC - Conceito Preliminar do Curso, uma das modalidades de avaliação do SINAES.

Segundo Paula (p. 23, 2023), “os bons resultados alcançados pelas Instituições Federais de Educação Superior no ENADE, refletem na média dos conceitos dos cursos”. Essa média tem representatividade no Conceito Institucional do SINES, responde, portanto, por cerca de 40% do IGG – Índice Geral de Cursos. E o ICG representa hoje um acréscimo de até 20% no orçamento institucional.

Com a utilização dos bons resultados no ENADE, Paula (2023, p. 56), diz que “[...] As Instituições de Ensino Superior tendem a aumentar os recursos repassados pelo MEC

para serem investidos em programa e projetos de melhoria da qualidade do ensino e nos processos acadêmicos”.

Entre as melhorias pode-se mencionar as reformas nas moradias estudantis, nos RU – Restaurantes Universitários, nas instalações físicas em geral. Portanto, quanto maior for os conceitos do ENADE obtido por cada curso, maior será os repasses que a instituição federal receberá.

Quanto às instituições particulares, quanto maior for os conceitos obtidos no Exame, mais probabilidade de a instituição receber autorização para ampliar a oferta de vagas no FIES e no PROUNI.

Corroborando, Paula (2023, p. 45), diz que:

A importância do ENADE ganha significado também na visibilidade do curso pela sociedade, tendo em vista a forma como a mídia tem dado destaque aos seus resultados desde sua implantação e, principalmente, que a sociedade já assimilou os resultados do ENADE como principal parâmetro de avaliação das instituições e cursos de graduação superior no país.

A maioria da população brasileira acredita que a educação superior brasileira é gratuita, contrariando essa ideia, ela custa caro e é integralmente mantida pela sociedade através dos vários impostos. Nesse sentido, bons resultados obtidos no ENADE de maneira geral passa uma mensagem positiva e menos preocupante para a sociedade brasileira que financia a educação pública por meio do pagamento de altíssimas cargas tributárias. Os resultados negativos que vem ocorrendo nos últimos anos tem ligado o sinal de que esses investimentos na educação superior não vêm correspondendo às expectativas de quem administra (MEC) e por quem mantem (sociedade civil).

O ENADE é a base de cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Esse aspecto muito importante relacionado ao exame, é utilizado como parametrização para diversos fins, dentre eles a Renovação de Reconhecimento de todos os cursos de graduação. Portanto, tirar uma boa nota no ENADE, é garantia de qualidade no curso. Isso facilitará a renovação do reconhecimento. Afonso (2012, p. 44), diz que “[...] todos os conceitos alcançados pelas instituições públicas e privadas são públicos”. A sociedade brasileira pode acompanhar os resultados e construir suas análises, principalmente quanto aos investimentos que destinam para bancar a educação pública superior no país.

O exame não pode ser considerado como uma medida de avaliação externa, ele é mais do que isso. Ele é um termômetro importante para as instituições analisarem como

vem ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem. É um mecanismo de feedback das reais condições de formação dos estudantes egressos dos cursos avaliados. Portanto, quando sai o resultado do exame, a IES, já terá uma visão do que pode ocorrer de bom ou ruim nos anos seguintes.

O resultado do ENADE, gera condições importantes para as IES, especialmente quanto à avaliação relativa das demais IES, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, a pertinência das suas matrizes curriculares e, inclusive, através da análise das respostas ao Questionário do Estudante, a percepção destes quanto a diversos aspectos da vida acadêmica.

Nessa perspectiva, Paula, (2023, p. 56), esclarece que:

Repetitivamente, o estudante egresso dos cursos de graduação não costuma valorizar o Exame e não se sentem responsável em participar que efetividade e compromisso. Diferentemente do que pensam, o ENADE tem importância quanto a pronta emissão e ao "valor" de seu diploma no mercado de trabalho. (aspas do texto original).

Outro aspecto não menos importante para o estudante e relacionado com tudo que já foi dito até aqui é a responsabilidade social que a avaliação pelo ENADE está revestida. Ela representa justamente o investimento que a sociedade empreendeu àqueles cidadãos durante o tempo em que estiveram em curso.

Nesse sentido, o estudante deve fazer a prova do ENADE de forma diligente e responsabilmente, também deve responder adequadamente aos questionamentos e não deixar de responder todas as perguntas do questionário. Essa atitude garante, mantém e sustenta o ensino superior público brasileiro e dá condições para as IES privadas possam manter em seus projetos a oferta de vagas em projetos e programas do Governo Federal (FIES e PROUNI).

As Responsabilidades Inerentes ao ENADE se Distribuem pelas Coordenações de Curso

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma avaliação oficial do Ministério da Educação (MEC) cujo objetivo é analisar a qualidade dos cursos superiores no Brasil. O INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais elabora e distribui a prova do ENADE.

“Ao medir o nível de aprendizado dos estudantes de faculdades e universidades, o ENADE atua para melhorar a qualidade do ensino superior no Brasil” (AFONSO, 2012, p.

Jocirley de OLIVEIRA; Hildeglan Carneiro de BRITO; Tullio da Silva MARINHO. UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO EXAME DO ENADE. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. JAN-FEV-MARÇ/2023. Ed. 40. V. 03. Págs. 467-483. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

78). Para os reitores, diretores e coordenadores de cursos é importante buscar meios para que os alunos tirem boas notas. Afinal, esse é um atestado de que o ensino de uma IES tem qualidade e funciona como um atrativo para novos estudantes.

A seguir apresenta-se um quadro com as responsabilidades dos Coordenadores e Estudantes sobre o ENADE.

Quadro 1: Responsabilidades de coordenadores e alunos com o ENADE

Responsáveis	Atribuições no ENADE
Coordenadores de Curso	Tomar conhecimento da Portaria Normativa e do Edital do ENADE do ano respectivo ao seu curso; Efetuar a correta inscrição dos alunos dentro dos parâmetros da amostra estabelecida pelo INEP; Observar os alunos em condições de realizar o exame de vários modos a seu dispor, atentando para as exceções dos diversos casos particularizados que possam colocar o aluno dentro do universo amostral; Supervisionar o cumprimento das etapas pelos estudantes, nos termos do edital do ENADE. (CUNHA, p. 78, 2005)
Estudantes	Tomar conhecimento da Portaria Normativa e do Edital do ENADE respectivo ao ano de avaliação do curso, cumprindo o que lhe couber conforme regulamento. Informar-se das condições gerais de realização e participação no ENADE junto a coordenação de curso, a Instituição ou o INEP; Verificar sua condição quanto a integralização da carga horária e habilitação do curso para o ENADE realizado no ano; Completar o cadastro de sua inscrição no site do ENADE/INEP (http://enade.inep.gov.br); Responder ao Questionário do Estudante, disponibilizado previamente à prova com espírito de contribuição à melhoria do ensino na instituição; Tomar conhecimento e familiarizar-se antecipadamente, se possível, das provas e do Questionário do Estudante aplicados em anos anteriores a seu curso. Participar ativamente do processo de avaliação do ENADE; Empenhar-se em comparecer pontualmente às provas, cuidando de realiza-las diligentemente e com responsabilidade (DIAS SOBRINHO, p. 49, 2000).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, devendo constar no histórico escolar do estudante o cumprimento desta obrigação, nos termos do § 5º do art. 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e do § 1º do art. 39 da Portaria Normativa MEC nº 840, de 2018.

Jocirley de OLIVEIRA; Hildeglan Carneiro de BRITO; Tullio da Silva MARINHO. UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO EXAME DO ENADE. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. JAN-FEV-MARÇ/2023. Ed. 40. V. 03. Págs. 467-483. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Nesse contexto, os estudantes concluintes habilitados e devidamente inscritos dos cursos de bacharelado, licenciaturas e superiores de tecnologia vinculados às áreas avaliadas na edição, ficam obrigados a realizar a prova.

Acrescentando ainda, Cunha (2005, p. 33), diz ainda que:

A irregularidade do estudante que não foi inscrito ou que deixou de realizar a prova impossibilita a colação de grau e a emissão de diploma, em decorrência da ausência de cumprimento de componente curricular obrigatório que é a realização do Exame do ENADE.

Contudo, é preciso ressaltar que a responsabilidade pela inscrição dos estudantes no ENADE é da IES, que está sujeita às sanções previstas na lei. E, evidentemente, o aluno não poderá ser prejudicado caso não faça a prova em razão de um erro da IES.

METODOLOGIA

A metodologia é considerada o bojo condutor de qualquer pesquisa, possibilitando escolher o melhor caminho, tornando o estudo mais prático e mais científico. Fazendo, portanto, com que o pesquisador consiga chegar ao fim de uma forma mais organizada. Assim, o objetivo principal da metodologia adotada para este estudo foi a de organização do pensamento científico.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou desvelar A (Des) Motivação do Aluno e da Instituição do Ensino Superior no Exame no ENADE, como também, apresentar a importância do exame e as responsabilidades que são inerentes aos seus agentes. A escolha por buscar compreender na prática como o exame vem sendo aplicado, quais são as responsabilidades de cada agente e a motivação e desmotivação dados ao processo, foi o que nos moveu para a pesquisa.

Assim, a abordagem utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a qualitativa com foco na descrição. Nessa abordagem não foi a atribuição de um nome que estabeleceu o rigor metodológico da pesquisa, mas a “explicitação dos passos seguidos em sua realização, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido” (ANDRÉ, 2013, p. 96). E descritiva, pois o estudo foi além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, objetivando determinar a natureza dessa relação. Diante desses diversos caminhos possíveis, optou-se pela pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2002, p. 73), “[...] a Pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para

conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada”. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica nos auxiliou desde o início, pois, identificou-se a existência de trabalhos científicos produzidos sobre o assunto dessa pesquisa, colaborando, portanto, na escolha do problema do método mais adequado. A pesquisa bibliográfica foi primordial na construção desta pesquisa, uma vez que nos permitiu conhecer melhor o fenômeno em estudo.

Assim, os instrumentos utilizados na realização da pesquisa bibliográfica foram: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

Essa forma nos permitiu adquirir um amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos. O método permitiu ainda investigar focalizando o fenômeno particular, levando em conta o cenário e suas múltiplas dimensões.

No que se refere a coleta dos dados, o estudo, conforme já dito anteriormente, esteve desenhado na leitura de obras sobre o ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante, nossa pergunta para desenvolver toda a pesquisa foi: como vem sendo a (Des) motivação do aluno e da instituição do ensino superior no exame do ENADE?

Elaborada a partir de materiais já publicados, os dados coletados foram fichados e rigorosamente analisados, servindo de base para dar sustentação a toda escrita deste artigo.

A escolha desse método de análise se deu pela necessidade de ultrapassar as incertezas que possam permear o contexto da pesquisa. Finalmente, foi importante para a apresentação das informações obtidas de forma clara e específica. Também, foi alicerce para identificar quais as conclusões que se chegou sobre o assunto. A relação entre os dados obtidos e os marcos teóricos é o que deu sentido à interpretação, como é possível verificar a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos principais problemas do Ensino Superior brasileiro tem nome e prazo para acontecer: o ENADE, ou Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, que visa dar ao MEC um cenário realista dos cursos superiores no Brasil. Com a nota no ENADE, o Ministério da Educação pontua cada curso e pode até fechar aqueles que não têm nota satisfatória.

Afinal, se o estudante não conseguiu se sair bem no exame de desempenho, significa que a faculdade, universidade ou centro universitário não deu a ele todo o aparato técnico e de conhecimento para ele atuar no mercado de trabalho ou academia.

Muitas vezes os alunos não fazem o ENADE com foco e a dedicação necessária, já que eles acreditam não “dever” mais nada à instituição de ensino que os acolheu durante todo período de estudos e assinou o seu diploma. E o fato de os alunos serem escolhidos aleatoriamente, por sorteio, dificulta ainda mais o engajamento quanto à seriedade dessa prova, ainda mais porque a presença do aluno escolhido chega a ser obrigatória na prova, com possibilidade de punições.

Nesse sentido e buscando encontrar as prováveis causas para essa desmotivação dos estudantes, a seguir apresentam-se alguns problemas que intimamente são apontados pelos alunos.

Quadro 2. Dificuldades apontados pelos alunos para realização do ENADE.

Dificuldades	Descrição
Pouca preparação do corpo docente da IES	A Universidade é a principal interessada em alcançar resultados satisfatórios no ENADE e não apresenta esse interesse. Não prepara o seu corpo docente como deveria. Os professores são os grandes responsáveis pela efetiva prestação do serviço de formação dos alunos e mal comenta sobre o assunto em sala de aula. Não desenvolve metodologia de ensino voltada para as minúcias do ENADE. Essa situação diminui as chances de formar bons profissionais para o mercado de trabalho são maiores. Os professores não são valorizados, pouco investimento em formação continuada e pouco estímulo para que eles efetivamente transmitam aos alunos toda a base teórica para uma boa formação. A prática didática em sala de aula não tem feito a diferença para uma boa nota final do Enade (LEAL, p. 39, 2013).
Pouca valorização do esforço e desempenho dos alunos	Um erro muito comum das universidades está na falta de informação e valorização do Enade frente aos seus alunos. Existe pouco investimento em ações e estratégias de incentivo ao aluno, mostrando que a sua instituição se importa com ele, com o bom desempenho no Enade e que acredita na sua capacidade de ter bons resultados. Não existe foco no reconhecimento do esforço do aluno. O cenário é de pouco estímulo antes da prova,

	<p>pouco compartilhamento das estratégias com os alunos, falta de agradecimento sobre a participação de todos após obter as notas. Não atrela o desempenho dos alunos à benefícios, como descontos em pós-graduações mantidas pela sua instituição (GUIMARÃES, p. 89, 2004).</p>
<p>Pouco suporte aos alunos</p>	<p>Os alunos são obrigados a fazer o Enade, mas muitos deles não gostam da ideia por vários motivos, inclusive por ser realizado nos finais de semana. Outras situações apontadas referem-se aos poucos ou quase nenhum benefício dado para minimizar a sensação de “obrigação”. Não distribuem brindes, transporte e alimentação, como água e lanche (GUIMARÃES, p. 66, 2009).</p>
<p>Pouco incentivo na preparação do exame</p>	<p>Quando sai a lista de alunos selecionados para o ENADE, as IES têm um papel importante na divulgação das informações. A lista é aleatória e é comum que muitos alunos selecionados não se conheçam diretamente ou não tenham contato no dia a dia. Um dos incentivos para quebrar o gelo cobrados pelos alunos refere-se na organização de um encontro para que todos se conheçam e possam se sentir incentivados a estudarem e se prepararem para o exame (LEAL, P. 55, 2013).</p>
<p>Falta de organização dos processos dentro da instituição</p>	<p>Os alunos apontam a falta de organização dentro das IES para garantir bons resultados dentro de empresas ou instituições de ensino. Eles apontam ainda que é necessária muita organização, o que significa estabelecer um fluxo de processos eficiente, visando melhores resultados. E isso também vale para a prova do ENADE, principalmente no âmbito da divulgação das informações sobre o teste. Já pensou o aluno ser surpreendido com a obrigatoriedade de realizar a prova sem nem saber da sua existência? Por isso, os alunos mencionam que são necessárias mais informações com antecedência para o aluno sobre o ENADE. É importante falar sobre seu objetivo, funcionamento e a importância da avaliação, para a instituição, mas também para os alunos, já que uma IES bem avaliada é sinônimo de qualidade de ensino, o que pode fazer toda diferença no mercado de trabalho (GUIMARÃES, p. 91, 2009).</p>

Falta de investimento em melhorias dentro da Instituição	O objetivo do ENADE é avaliar a qualidade da educação dentro da IES. Dessa forma, aumentar a nota média nessa prova está diretamente relacionado com o desenvolvimento de ações visando melhorias em todos os setores da instituição. Nesse sentido, os alunos apontam que as melhorias são poucas e não atendem as exigências da grandeza do ENADE. As IES investem pouco no corpo docente, na estrutura, na comunicação, no conteúdo programático, no incentivo às atividades extracurriculares, entre outros (POLIDORI, p. 33, 2006).
--	--

Fonte: quadro elaborado pelos autores a partir das fontes pesquisadas.

Diante das leituras realizadas sobre o cenário do ENADE no Brasil, onde buscamos as prováveis causas para a desmotivação dos alunos quanto a participação efetiva no ENADE, a seguir vamos discutir essa questão com foco em possibilidades que possam gerar entre os agentes que movimentam esse exame um encantamento e motivação suficientes para que as IES como os estudantes se sintam inteiramente protagonistas e que os resultados sejam o real retrato do ensino e da aprendizagem desenvolvidos em cada instituição.

Acredita-se que as mudanças nas IES podem começar pelo investimento na infraestrutura híbrida. “As salas de aulas de uma Instituição de Ensino Superior precisam ser muito bem planejadas, com equipamentos que permitam a exploração de recursos audiovisuais” (GUIMARÃES, p. 59, 2009). Em caso de cursos que demanda essa necessidade, equipar os espaços com computadores modernos, é uma ideia interessante. Caso não seja possível equipar cada sala de aula, deve-se investir em um laboratório moderno, com computadores suficientes para a demanda.

Essa preparação é importante para que os alunos possam se apropriar melhor dos conteúdos das disciplinas. Segundo Guimarães (2009, p. 68):

A preocupação com infraestrutura deve ir além da sala de aula física. Os investimentos também precisam acontecer na implantação de bibliotecas físicas, laboratórios de experimentos, espaço de convivência, aulas complementares online por meio da biblioteca virtual.

As mudanças necessárias não ficam somente na infraestrutura, investir no quadro de docentes para alcançar as melhores notas no ENADE, é fator preponderante. O engajamento da equipe docente é fundamental, todos devem estar motivados e preparados para as avaliações. Para Polidori (2006, p. 93), “[...] a posição da Instituição no ranking do

Jocirley de OLIVEIRA; Hildeglan Carneiro de BRITO; Tullio da Silva MARINHO. UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO EXAME DO ENADE. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. JAN-FEV-MARÇ/2023. Ed. 40. V. 03. Págs. 467-483. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

MEC diz muito sobre o processo educacional, gestão acadêmica e, principalmente, capacitação e treinamento de professores”. Por isso, o ENADE é um desafio que envolve diversas áreas da instituição e não apenas o conhecimento dos alunos.

Podemos, portanto, definir que o desempenho dos universitários no exame é consequência da excelência ou não da instituição. E, nessa perspectiva, temos que as metodologias de ensino podem ajudar na motivação dos discentes para o exame. Compreendendo que hoje, existe muitos avanços na tecnologia, e dessa forma a prática docente deve sempre inovar, usando de novas mídias e recursos tecnológicos para estimular o aprendizado e o engajamento dos estudantes.

Outra alternativa metodológica, segundo Guimarães (2009, p. 77):

É disponibilizar para o estudante Plataformas de aprendizagem, em que possa escolher as disciplinas do curso de acordo com o foco que deseja dar para a sua carreira. Outro exemplo interessante é a aplicação de treinamentos e avaliações para o desenvolvimento de soft skills (habilidades interpessoais), cada vez mais procuradas no mercado de trabalho.

Uma das reclamações dos estudantes, é que não existe preparação para o exame. Dessa forma e para além das sugestões já apresentadas, a instituição pode fazer simulados da prova do ENADE semestralmente, usando os cadernos de perguntas dos anos anteriores. Assim, os alunos que prestarão o exame terão uma noção mais aprofundada sobre como é a avaliação.

Na ideia de superar a desmotivação e aproximar a IES dos estudantes, Guimarães (2004, p. 112), diz que:

É importante desenvolver um rigoroso acompanhamento do processo de inscrição do aluno no exame. Primeiramente é importante selecionar profissionais da IES para acompanhar os registros dos inscritos e, se necessário informar a necessidade de regularizar alguma etapa do processo. Nesse viés, aproveitar os meios de comunicação e o corpo docente da instituição para divulgar a aplicação da prova de várias maneiras, de forma dinâmica, ágil e facilitada.

Também, para superar uma das reclamações dos estudantes, oferecer laboratórios de informática com uma pessoa à disposição para ajudar a realizar a inscrição também é uma alternativa interessante. Essa ainda pode ser uma oportunidade para esclarecer eventuais dúvidas que os alunos tenham sobre a prova do ENADE em si.

Ainda como estratégia para atrair os alunos para o exame e superar aquela visão de que a instituição não se preocupa com ele, refere-se as concessões, benefícios para os alunos que vão prestar o ENADE, tais como:

Gratuidade na matrícula e um bom desconto nos cursos de pós-graduação, horas de atividades complementares, transporte até o local da prova, pontos extras nas disciplinas, um desconto especial na mensalidade do mês do exame. Esse, são incentivos que motivam os estudantes a participarem e realizarem uma boa prova (GUIMARÃES, 2009, p. 114).

E, finalmente, após a realização da prova, o aluno precisa ser valorizado pelo desempenho que alcançou na prova. Caso a sua instituição atinja uma boa nota no Enade todos os participantes devem estar cientes da conquista. Por isso, divulgue os resultados nos canais de comunicação da instituição, espalhe faixas pelos corredores da instituição, etc. Essa valorização fará com que os alunos tenham um sentimento de pertencimento, e dessa forma, continuarão se dedicando aos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa sinalizam, portanto, novas possibilidades para aperfeiçoamento do sistema de avaliação principalmente no âmbito das Instituições de Ensino Superior, tendo em vista que todo e qualquer instrumento de avaliação necessita de adequação e de acompanhar a complexa e dinâmica evolução pela qual a sociedade passa.

O estudo nos relva que existe problemas no exame e que diretamente as IES e os estudantes têm sua contribuição. Falta preparação da instituição para conduzir o processo, principalmente o voltado para envolver e mobilizar o aluno e do próprio estudante que não se sente responsável na participação. Essas duas situações carecem de aprimoramento, caso contrário, o exame não expressividade na mensuração da qualidade do ensino superior no país.

Essa possibilidade de “aprimoramento” do ENADE, na perspectiva do trabalho da IES e na própria postura do aluno, poderá, além de apresentar um modelo que reflita resultados mais fidedignos da realidade do ensino superior brasileiro, contribuir para a qualidade do ensino, já que haverá estímulo concreto não só para a realização do exame, como também poderá levar ao “despertar” de uma “preocupação” dos estudantes em fazerem um curso bem feito, para realizarem uma boa prova e alcançarem o que os motivou (currículo, ingresso, metodologia inovadora, prática docente, etc.). Esses

estímulos podem criar um “efeito cascata”, no sentido de que, ao se sentirem motivados para realizarem uma boa prova no ENADE, alçarem vários pontos positivos no decorrer dessa trajetória.

As contribuições do presente estudo abarcam a evidenciação do nível de motivação extrínseca dos estudantes de graduação para a realização de um exame de avaliação de desempenho estudantil com o oferecimento de incentivos. Tais resultados servem como alerta aos gestores das IES e aos coordenadores de curso sobre a relevância da inserção de reforços e fatores motivacionais internos e externos que poderão contribuir para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

É importante destacar que no presente estudo foram utilizadas informações gerais de alunos e especialistas que diretamente já vivenciaram o processo do ENADE, o que não permite a generalização dos resultados, constituindo-se, assim, uma limitação. Todavia, esse aspecto não restringe a relevância dos achados evidenciados na pesquisa, que poderão servir de comparação com outros estudos. Para futuras pesquisas, sugere-se comparar o nível de motivação dos estudantes participantes da pesquisa e o desempenho das IES nas quais esses estudantes estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. ARAGÃO, J. E. de O. S.; BERTAGNA, R. H. Políticas Públicas de Avaliação do Ensino Superior: tateando um conceito de qualidade da educação. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 4, n.7, p. 237-248, ago. /dez. 2012.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

BRASIL. **INEP**. <http://enade.inep.gov.br>. Acesso em: 12/03/2023.

BRASIL. **PORTARIA NORMATIVA 840**, de 24 de agosto de 2018, retificada em 31 de agosto de 2018. Acesso em: 12/03/2023.

BRASIL. SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

CUNHA, M. I. da et al. As políticas públicas de avaliação e docência: impactos e repercussões. In: CUNHA, M.I. da (Org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Jocirley de OLIVEIRA; Hildeglan Carneiro de BRITO; Tullio da Silva MARINHO. UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO EXAME DO ENADE. *Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. JAN-FEV-MARÇ/2023. Ed. 40. V. 03. Págs. 467-483. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, S. E. R. & Boruchovitch, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(2), pp. 143-150. 2004.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas externas em sala de aula. In E. Boruchovitch, & J. A. Bzuneck (Orgs.), **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. (pp. 37-57). Petrópolis: Vozes. 2009.

LEAL, E. A., Miranda, G. J. & Carmo, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, 24(62), pp. 162-173. 2013.

Lei nº 10.861. **Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Brasília: Imprensa Nacional, 2004. Acesso em: 12/03/2023,

PAULA, Natália. D. **A importância do ENADE para a captação de alunos: conceitos, dicas e insights**. Rubeus, 2020. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/importancia-do-enade/>. Acesso em: 12/03/2023.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. Sinaes: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006.